

B

**NÃO REPRESENTAMOS
ASSOCIADOS...
SOMOS OS
ASSOCIADOS**

Candidatura da Banca Ética ao Conselho
Geral do Montepio-Associação Mutualista

**A LISTA B,
SÓ APRESENTA CANDIDATURA
AO ORGÃO CONSELHO GERAL.**

POR ESTE MOTIVO A SUA LETRA E SIGLA,
NÃO SURGEM NOS BOLETINS DE VOTO
PARA OS ORGÃOS, CONSELHO FISCAL E CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO”.



PROGRAMA DA LISTA

**POR UM MONTEPIO
MAIS FORTE E DEMOCRATICO,
COM UMA CAIXA ECONOMICA
MAIS ETICA**

**NÃO REPRESENTAMOS
ASSOCIADOS...
SOMOS OS ASSOCIADOS!**



IVAN LINS APOIA A CANDIDATURA DA BANCA ÉTICA AO CG DO MONTEPIO



“Toda a minha vida apoiei causas sociais e humanitárias, nesta hora só podia estar apoiando a candidatura da Banca Ética, contribuindo assim, para tornarmos o nosso Montepio, mais democrático, mais ético e mais forte!”

Ivan Lins, associado do Montepio desde 2010. Músico e compositor, é um dos artistas brasileiros de maior sucesso no mundo. Mais de 40 discos editados em todo o mundo. Venceu por 3 vezes o prémio Grammy Latino. Escreve para diversos cantores, nomeadamente Elis Regina e Simone. As suas canções são interpretadas por grandes nomes da canção mundial: Gal Costa, Quincy Jones, George Benson, Ella Fitzgerald e Barbara Strainsand, entre muitos outros. Em Portugal tem participado em inúmeros espectáculos alguns de apoio a causas humanitárias. Ficou célebre o dueto que fez com a portuguesa Marisa. Participou no projeto “We are the World” e “USA for Africa”, projetos de solidariedade pelo combate à fome no continente africano. Participou também no projeto “Nordeste”, que combatia o flagelo da seca naquele território brasileiro. Tem estado envolvido em variados projetos humanitários no Brasil, nomeadamente relacionados com a integração dos habitantes das favelas. Em Portugal, deu apoio a iniciativas no Bairro da Cova da Moura.

EDUARDO PEREIRA MARQUES APOIA A CANDIDATURA

**“POR UM MONTEPIO MAIS FORTE
E DEMOCRATICO, COM UMA
CAIXA ECONOMICA MAIS ETICA”**



“Desde muito jovem que me tenho preocupado com as questões de gestão do Bem Comum. Os aspetos económicos e financeiros, são a base sólida de demonstração política, que todos temos de acompanhar.

Num mundo (des)controlado pelos meios financeiros privados, desde o seculo XIX que os cidadãos se preocuparam em ter uma Banca sua, Democrática, de que o Montepio Geral é o mais importante exemplo nacional. Tenho sido um defensor e divulgador do Montepio por todo o Movimento Associativo e Social por onde tenho passado, e pela sua postura não posso deixar de apoiar a lista.”

Associado do MG nº 145.697-8, há 30 anos.

Associativista desde 1963, começado nos Escutas/Escoteiros, AAEE Medicina (anos 70) e Belas-Artes(anos 80), membro de várias Coletividades (nos anos 90-00, presidente dos Leões das Furnas, e Diretor do Clube Estefânia e Ateneu Comercial de Lisboa), Diretor da Confederação de Coletividades 1999 a 2005, e da Animar 2009 a 2013. Deputado na AM de Lisboa 2001-05 e da AM Freguesia Benfica 2005-09. Dinamizador do Forum Social em Portugal (FSP) de 2001 a 2006, eleito para intervir no Plenário do FSP em 2005, no Eixo Democracia. Licenciado em Medicina (Médico de Família) e em Belas Artes/Escultura. Escritor “Alegre Esperança”, 3 vol. e “Coisas d’O Diabo” 3 vol..

O PORQUÊ DESTA CANDIDATURA

“Defendemos o mutualismo e defendemos que o Montepio é dono da Caixa Económica e não o contrário!”

Nas últimas décadas, os candidatos aos órgãos directivos tem sido invariavelmente os mesmos: os propostos pela Administração e uma “oposição”, que é intermitente, aparecendo na campanha eleitoral e depois alimentando campanhas contra o Montepio e o mutualismo, nos órgãos de comunicação social. **É necessária uma candidatura, constituída por cidadãos independentes, que defenda firmemente os interesses da nossa Associação Mutualista, descomprometida com associações partidárias, sindicais ou religiosas, uma candidatura constituída por associados de base, sem agendas secretas e com o firme propósito de defender o mutualismo.**

Ao contrário do que a generalidade das outras candidaturas defende, ou “deixa passar”, nós claramente dizemos: **“Defendemos o mutualismo e defendemos que o Montepio é dono da Caixa Económica e não o contrário!”**

Actualmente, os associados tem um grande leque de escolha de actividades turísticas e culturais, promovidos pelo Montepio, inclusive tem espaços físicos que lhe são dedicados, o que achamos de louvar, mas é preciso muito mais.

É preciso trazer os associados de novo para participar na vida da nossa associação. Ora o que se faz é precisamente o contrário, afastando os associados, das assembleias, que são tendenciosas e mal dirigidas, tudo permitindo a quem vem dizer bem da administração e humilhando quem se atreve a discordar.

“Defendemos que as assembleias eleitorais sejam descentralizadas”

As assembleias, mais que meras reuniões de aprovação ou plenários de empregados, devem ser fóruns de discussão democrática, como tal transparentes e frutíferos. Também as publicações internas dos associados, devem ter a abertura democrática, permitindo a publicação das diversas opiniões sobre todos os temas. Defendemos ainda, no sentido de incrementar a participação dos associados, que as assembleias eleitorais sejam descentralizadas. Presentemente, para as assembleias eleitorais, só existe uma mesa, em Lisboa, quer isto dizer que os associados de fora de Lisboa, ou se deslocam à capital, ou votam por correspondência, estas duas hipóteses só por si, afastam os sócios da participação associativa. Uma associação com a dimensão do Montepio, não é compaginável com este acesso restrito. **Por isso, defendemos mesas de voto nas capitais de distrito e nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores.**

“o Montepio é a base da Caixa Económica”

“foi o Montepio que criou a Caixa Económica”

“Queremos que o Montepio e a sua Caixa Económica se distingam da restante banca.”

O movimento da banca ética, assume esta candidatura, considerando que o Montepio é a base da Caixa Económica e a nossa associação, não é tal, como agora parece que nos querem fazer querer, descartável: **foi o Montepio que criou a Caixa Económica e se é correta a separação das duas gestões é legítimo que seja o Montepio a ter a última palavra nas decisões a tomar.**

Assim achamos que a Caixa Económica, derivada do Montepio, uma associação mutualista de cariz social, deve ter redobrada preocupação em ser exemplo da transparência, da sustentabilidade e da ética.

Somos os associados que diariamente vivem as suas vidas normais e cujas necessidades também são normais. **Queremos que o Montepio e a sua Caixa Económica se distingam da restante banca.**

Queremos que os associados tenham consciência daquilo que na realidade são: Associados! E que sintam que são pessoas diferentes e tenham benefícios diferentes. Alguns destes possíveis benefícios já existem e estão previstos estatutariamente, no entanto, tem sido “esquecidos”, pelas últimas Administrações. Salientamos alguns exemplos:

– **Possibilidade dos Associados arrendarem em condições vantajosas habitações propriedades do Montepio** – Com o mercado do arrendamento a crescer e infelizmente o património imobiliário do Montepio a aumentar, por via do crédito mal-parado, esta vantagem poderia ser aliciante, sobretudo para os jovens associados.

– **Empréstimo sobre reservas matemáticas** – Esta modalidade, hoje quase esquecida, continua a fazer todo sentido, como forma de ajudar os associados e fazer face a despesas inesperadas, sem comprometerem a gestão dos seus rendimentos, recorrendo a endividamentos especulativos. Justifica-se pois a incrementação desta modalidade.

– **Dotar o Projeto Frota Solidária de uma componente “Verde”** – A ecologia tem de ser uma preocupação de todos e este projecto da Fundação Montepio, deverá ter uma forte preocupação ecológica, dando uma componente verde expressiva e contribuindo assim para um mundo mais saudável, devendo ser feito um estudo do impacto social e ambiental deste projeto.

– **Apoio aos jovens estudantes associados e a escolas** – O Montepio gere diversos fundos para apoio aos jovens estudantes. Estes apoios devem dirigir-se em primeiro lugar aos jovens associados mutualistas. Tratando-se de uma responsabilidade


do Estado, actualmente não assumida, o Montepio deverá procurar apoiar as escolas, nomeadamente as do ensino secundário, de modo a mitigar as dificuldades patentes nestas.

– **Apoio preferencial às IPSS e Associações da esfera do Mutualismo** – A Fundação Montepio, que tem desempenhado um relevante papel de apoio às IPSS e associações da economia social, deve reforçar este apoio, dando preferência às organizações da área mutualista.

O Montepio tem grandes responsabilidades no sector social da sociedade portuguesa e não bastam campanhas mediáticas a evocar esta responsabilidade, **é necessário que as organizações sociais portuguesas sintam no Montepio um verdadeiro parceiro, que as distingue, dando-lhes um tratamento efectivamente diferente.**

“A Caixa Económica do Montepio deverá ter produtos descomplicados, que sirvam os seus clientes”

O Montepio tem que ter a preocupação permanente em conseguir que a sua Caixa Económica se distinga da restante banca e tenha uma gestão direccionada para as necessidades das famílias, das pequenas e médias empresas, não enveredando pelos negócios megalómanos, de aquisições, fusões e outras compras que se tem mostrado catastróficas e cujos resultados estão bem à vista.

The top portion of the page features a decorative background composed of various shades of green in a low-poly, geometric pattern. The colors range from dark forest green to light sage green, creating a textured, crystalline effect.

A Caixa Económica do Montepio deverá ter produtos descomplicados, que sirvam os seus clientes e não, como presentemente, clientes para os seus complicados produtos! Existe espaço no mercado bancário português, para um Montepio mais ético, mas para tal, além de parecê-lo, o Montepio tem que sê-lo e, para isso, tem uma tarefa muito difícil pela frente: readquirir a confiança perdida.

É isto que queremos defender. Queremos, nos locais próprios, dizer aquilo que os associados pretendem e necessitam.

ENGARAR O FUTURO COM CORAGEM NÃO ESQUEGENDO O PASSADO

Os desafios que esperam os associados, clientes e trabalhadores do Montepio e da sua Caixa Económica, não se avizinham fáceis. No entanto, temos consciência que se trata de três grupos de pessoas com características que dificilmente se encontram noutra instituição.

“Os trabalhadores do Montepio, tem vindo sucessivamente a dar provas da sua versatilidade e da total entrega aos desafios que lhes têm vindo a ser colocados”

Os trabalhadores do Montepio, tem vindo sucessivamente a dar provas da sua versatilidade e da total entrega aos desafios que lhes têm vindo a ser colocados. A eles queremos dar uma palavra especial: sabemos que os últimos tempos não têm sido fáceis. As campanhas de boatos e descredibilização, que têm sido lançadas sobre o Montepio, têm exigido muita serenidade e profissionalismo. A resposta dos trabalhadores tem sido à altura e reconhecemos o papel importante que estes têm tido, sobretudo pela falta ou incorrecta resposta que a actual administração, tem dado a estas

“uma palavra
de apreço aos
reformados pelo
montepio que
construíram”

campanhas. Infelizmente, pela conduta que a generalidade, das outras listas candidatas, tem tido nos últimos tempos, este período eleitoral, poderá reavivar as campanhas contra o Montepio, pelo que apelamos aos trabalhadores do Montepio, que, mais uma vez, tal como nós, não alimentem estas campanhas e com a influência e conhecimento que tem dos associados e clientes, procurem mitigar os seus efeitos.

Entendemos que o Montepio não pode parar no tempo, os novos desafios estão aí, novas soluções têm que ser encaradas, **mas as decisões têm que ser tomadas de forma democrática e como tal de forma transparente, diminuindo assim o risco dos erros**, das decisões em segredo e tomadas por minorias, para serem sufragadas por assembleias arregimentadas.

O MONTEPIO DEVE SER O GARANTE DE UMA POSIÇÃO MAIS ETICA DA CAIXA ECONÓMICA

“a Caixa Económica
deverá tender para
uma banca mais ética
e transparente”

O Montepio deve ser o garante de que a Caixa Económica deverá tender para uma banca mais ética e transparente. **Não existe justificação para que se continuem a apoiar negócios, sendo de parceiros de capitais de proveniência mais que duvidosa**, com origem em países que não respeitam os Direitos Humanos e que são conseguidos à custa de manter povos na mais absoluta miséria.

Queremos contribuir para que o Montepio e a sua Caixa Económica **se liberte direta e indirectamente dos chamados “mercados”**, por um lado, e por outro lado, a Caixa Económica esteja mais próxima das necessidades dos associados do Montepio.

A gestão da Caixa Económica depende exclusivamente da sua administração, no entanto, é bom não esquecer **que esta tem de prestar contas ao Montepio**. Assim e sem equívocos:

1.

O Montepio é o único dono da Caixa Económica.

2.

A gestão da Caixa Económica, é autónoma mas presta contas ao Montepio e fica obrigada a uma gestão dentro dos princípios mutualistas.

3.

A gestão da Caixa Económica em concreto, deverá abster-se de participar em negócios e investimentos adversos aos princípios mutualistas, nomeadamente: produtos e serviços não sustentáveis, negócios relacionados com armas, tabacos, pornografia, substâncias perigosas e jogos de sorte, indústrias que envolvam testes em animais, métodos de criação desumanos, que envolvam práticas de corrupção e apoio a regimes baseados em ditaduras, que impliquem ou envolvam os direitos fundamentais dos trabalhadores.

4.

A gestão de Recursos Humanos do Montepio e da sua Caixa Económica deverá orientar-se por princípios humanistas, tendo por excelência a competência e o empenho, não considerando o clientelismo e a escolha por simpatia. Só assim será possível recuperar a tão necessária força da equipa de trabalhadores, que tanto dignificou o Montepio noutros tempos.

A GESTÃO DO MONTEPIO SÓ PODE SER UMA: DEMOCRÁTICA

“o Montepio sempre
teve uma gestão
democrática, tal
não acontece no
presente.”

No decorrer de toda a sua vida o Montepio sempre teve uma gestão democrática, tal não acontece no presente. Vejamos o exemplo mais recente. Com base no actual Conselho Geral, cujo mandato está prestes a terminar no início do próximo mês de dezembro, num golpe palaciano, que foi “apadrinhado” pelo Banco de Portugal, através de inerências e outras formas, indicou os elementos que integram o Conselho Geral e de Supervisão da Caixa Económica e cujos mandatos vão perdurar durante 3 anos. **Que isto tenha sido feito, não nos surpreende, o que nos espanta é que as restantes tendências representadas no Conselho Geral, não tenham denunciado esta situação e mais, tenham aceitado ocupar os lugares no dito Conselho Geral e de Supervisão!** Assim, achamos que depois da eleição do dia 2 de dezembro, os membros do Conselho Geral e Supervisão da Caixa Económica, deverão apresentar a sua demissão, provocando uma nova composição, essa sim democrática e com base nos resultados eleitorais.

**LISTA DE CANDIDATOS
AO CONSELHO GERAL**

POR UM MONTEPIO
MAIS FORTE E DEMOCRATICO,
COM UMA CAIXA ECONOMICA
MAIS ETICA

**NÃO REPRESENTAMOS
ASSOCIADOS...
SOMOS OS ASSOCIADOS!**

LISTA DE CANDIDATOS AO CONSELHO GERAL

- 1** Associado N° E-033.582-5 · **Manuel Rogério Dias Ferreira**
- 2** Associado N° E-107.652-3 · **Manuel Alexandre Solla**
- 3** Associado N° E-031.832-1 · **Daniel João da Silva Cabaço**
- 4** Associada N° E-185.552-4 · **Inês Tavares da Fonseca**
- 5** Associado N° E-773.133-8 · **Henrique Manuel Ferreira Andrade**
- 6** Associado N° E-431.004-0 · **Manuel Orlando Garanito Pereira Maciel**
- 7** Associado N° E-736.672-9 · **José Pedro Canas Simões**
- 8** Associada N° E-444.131-7 · **Cristina Maria Guerra Cruz**
- 9** Associada N° E-471.468-8 · **Mónica Andreia Almeida Vieira**
- 10** Associado N° E-082.353-1 · **Edgar António Oliveira Costa**
- 11** Associada N° E-474.632-6 · **Catarina Augusto Guerreiro**
- 12** Associada N° E 527.869-9 · **Sandra Patrícia Martins Fernandes**
- 13** Associada N° E 619.637-2 · **Vera Lúcia Maria da Silva**

SUPLENTES

- 14** Associado N° E 592.825-3 · **José Manuel dos Santos Rola Barata**
- 15** Associada N° E- 172.842-8 · **Ana Sales Madeira Cruz e Oliveira**
- 16** Associada N° E- 423.032-4 · **Zenilda Henrique da Silva**

ESTES SÃO OS NOSSOS CANDIDATOS



MANUEL FERREIRA

É associado há 35 anos. Natural de Lisboa, nascido em 1957. Foi ativista estudantil deste 1973 e dirigente associativo a partir de 1974. Cumpriu o serviço militar, nos Açores, como Alferes Miliciano, tendo sido louvado por mérito público e recebido diploma de mérito desportivo, em 1979. Empregado bancário desde 1980, é Gerente do Montepio, desde 1994. Possui diversa formação bancária, nomeadamente na área comercial e de recursos humanos. Foi membro de Mesa de Assembleia de Freguesia, entre 1982 e 1985, eleito como independente, tendo desempenhado as funções de Presidente da MAF. Delegado sindical, por diversos anos e por duas vezes candidato à Direção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas. Participou diversas vezes em concursos no Montepio, para a melhoria de qualidade e de ideias para reduzir custos, tendo em 2000, sido distinguido com o 3º lugar. Tem como habilitações o 12º ano e uma Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Organizações do Terceiro Sector (Faculdade Fernando Pessoa-2012). Possui diversa formação na área da imigração e anti-discriminação. Atualmente é mentor, do Projeto Mentorado do ACM (Alto Comissariado Migrações) e formador do Projeto "Como Mobilizar Empresas para Projetos Sociais (Grace/Fundação Aga Khan). É desde o seu início, voluntário no grupo de voluntariado empresarial do Montepio, tendo participado em diversas ações de voluntariado.

Em 2013, frequentou e concluiu o Curso de Direitos Humanos, da AI e NSIS. Diversas missões de cariz humanitário, desde 2010, nomeadamente no Senegal (Réfane), Guiné- Bissau (Bolama e Bissau) e Argélia (Tinduf).

É membro da Direção da Associação de Amizade Portugal-Sahara Ocidental e Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação de Solidariedade do Alto da Cova da Moura. É também membro da Mesa da Assembleia Geral da Amnistia Internacional-Portugal.



MANUEL SOLLA

Associado há 18 anos, nasceu em 1958, vive na cidade de Porto Licenciado em Ciências Históricas- Ramo Património, exerce a profissão de professor. Dirigente Cooperativo é também dirigente da Rede Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local. É cônsul do Senegal no Porto.



DANIEL CABAÇO

Associado há 41 anos, nasceu em 1948, foi empregado bancário, tendo desempenhado funções de Diretor Adjunto nas Áreas de Auditoria, Inspeção e Compliance do Montepio.



INÊS FONSECA

Associada há 15 anos, tem 20 anos de idade e é estudante finalista de Finanças Empresariais (ISCAL).



HENRIQUE ANDRADE

Tem 39 anos de idade, licenciado em Gestão de Empresas, é Técnico Oficial de Contas. Foi dirigente associativo universitário. Colabora com a organização do Festival Internacional de Teatro Ibérico e com o TEP – Teatro Experimental do Porto.



ORLANDO MACIEL

Tem 58 anos de idade. Licenciado em Economia pelo ISEG. Trabalhador da Administração Pública, é Técnico Superior, exercendo actualmente funções de Chefe de Divisão, na Direção Geral de Atividades Económicas. Exerceu anteriormente actividades no Instituto de Cooperação e da Língua – Camões, no IPAD, no ICP e no ICE. Foi Presidente da MAG durante três mandatos, da IPSS Centro Social da Quinta da Boa Vista.



JOSÉ PEDRO CANAS SIMÕES

Tem 57 anos, é médico veterinário, Mestre em Produção Animal e Doutor em Patologia Veterinária. É funcionário do Ministério da Agricultura e do Mar, com colaboração regular com associações de criadores de animais de raças autóctones. É membro da Comissão de Acompanhamento do Banco Português de Germoplasma Animal. Autor e co-autor de diversas publicações científicas e de divulgação na área da produção animal.



CRISTINA CRUZ

Nasceu em 1971 e associada desde 2006. Licenciou-se em Antropologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tem um percurso profissional ligado ao meio associativo, no âmbito do qual tem desempenhado funções nas áreas da Cooperação para o Desenvolvimento, da gestão financeira e da gestão de projetos. Atualmente exerce funções no CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral, associação da qual é Presidente do Conselho Diretivo desde 2006. Entre 2009 e 2015 assumiu o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Plataforma das ONGD (Organizações Não-Governamentais de Desenvolvimento), em representação do CIDAC.



MÓNICA VIEIRA

Associada desde 2006, tem 35 anos de idade e reside no Porto. Doutorada na área da Saúde é docente no Instituto Politécnico do Porto.



EDGAR COSTA

Associado há 20 anos, Licenciado em Economia pelo ISEG e MBA Finanças pela Universidade Católica Portuguesa. Iniciou a sua carreira profissional há 26 anos, sempre ligado ao mundo empresarial e das organizações. Grande parte da sua carreira desenvolveu-se no grupo Portugal Telecom (20 anos) onde desde cedo assumiu lugares de coordenação. Depois de um período de dois anos como Consultor Independente, assumiu em 2011 as funções de Gestor Operacional de Microcrédito da Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC – Microcrédito) onde coordena a operação da associação. Está ligado ao teatro amador, sendo actor.



CATARINA GUERREIRO

Associada à 9 anos, tem 31 anos de idade e é Licenciada em Enfermagem, pela Escola Superior de Saúde. Trabalhou no CHLN-Hospital de Santa Maria (2006/2014). Está emigrada no Reino Unido, desde 2014, exercendo funções no Watford General Hospital, onde tem vindo a adquirir diversa formação e qualificação na área.



SANDRA FERNANDES

Associada à 8 anos, tem 31 anos e é licenciada em História – Arqueologia (UNL). É Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais, pelo ISCTE. Esteve ligada profissionalmente a diversas organizações na área educacional e presentemente é Técnica de Projetos no Departamento de Cidadania Global e Desenvolvimento da ONG para o Desenvolvimento Fundação Gonçalo da Silveira.

SUPLENTES



VERA SILVA

Tem 32 anos de idade e reside em Vila Nova de Gaia. Tem Licenciatura em Filosofia e o Mestrado em Filosofia da Educação, pela Universidade do Porto. Docente da área da filosofia. Atualmente exerce funções na Atlas-Cooperativa Cultural.



JOSÉ BARATA

Tem 58 anos, associado desde 2008. É funcionário Público e tem como habilitações o 12º ano.



ANA CRUZ OLIVEIRA

É associada à 15 anos e tem 18 anos de idade. É estudante. Tem tido diversas intervenções na área do voluntariado de causas sociais.

Mandatario da Candidatura



LUIS DE MATOS DA COSTA

Nascido em Juncal do Campo, Castelo Branco, em 1953, é associado desde 1992. Dirigente e ativista associativo estudantil, desde 1971, foi impedido pelo Ministério da Educação de exercer as funções para que foi democraticamente eleito de 1972 até ao 25 de Abril de 1974. Concluiu a licenciatura e o mestrado em Sociologia (1994), com especialização em problemas do trabalho, pelo ISCTE. Na perspetiva da aprendizagem contínua, tem realizado formações complementares de que se destaca o Curso de Auditor de Defesa Nacional (CADN 2000), pelo Instituto de Defesa Nacional e o Curso Avançado de Gestão Pública (CAGEP 2007), pelo Instituto Nacional de Administração.

Nos últimos 30 anos, desde a adesão de Portugal às comunidades europeias, tem focado a sua atividade profissional nos domínios das políticas públicas e comunitárias. Foi membro do Gabinete de Estudos da CGTP, Diretor da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, professor do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, Vice-presidente do Instituto para a Inovação na Formação (INOFOR) e membro do Conselho Diretivo do Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu (IGFSE)

Nos últimos anos tem desenvolvido trabalho com perito e consultor a nível nacional e internacional, com particular destaque para a criação do sistema de gestão e de implementação do Fundo Social Europeu na Roménia.

Atualmente é Diretor Executivo da Associação Nacional das Escolas Profissionais (ANESPO) e integra o Steering Committee do European Forum of Technical and Vocational Education and Training (EFVET). Em Junho de 2015 foi eleito Vice-presidente da Lifelong Learning Platform/European Civil Society for Education. É membro do Conselho Pedagógico do European Trade Union Institut (ETUI) e do Advisory Board do projeto CUPESSE (2014-2018) - Cultural Pathways to Economic Self-Sufficiency and Entrepreneurship: Family Values and Youth Unemployment in Europe, coordenado pelo Instituto de Ciência Política da Universidade de Heidelberg, Alemanha.



MAIS APOIANTES E NOTÍCIAS SIGA-NOS EM:

BANCA ÉTICA - ELEIÇÕES NO MONTEPIO



CANDIDATURABANCAETICA.WORDPRESS.COM
